

EIXO TEMÁTICO 4 | SEGURIDADE SOCIAL: ASSISTÊNCIA SOCIAL, SAÚDE E PREVIDÊNCIA

**ACOMPANHAMENTO COLETIVO DE FAMÍLIAS DO SERVIÇO
PROTEÇÃO E ATENDIMENTO INTEGRAL À FAMÍLIA - PAIF: a lição
sabemos de cor só nos resta aprender¹**

**COLLECTIVE MONITORING OF FAMILIES IN THE FAMILY PROTECTION AND
ASSISTANCE SERVICE - PAIF: The lesson we know by heart, All that's left is to
learn**

**Eliane Lima de Aguiar Barbosa²
Leiriane de Araujo Silva³
Jamile Hemely Maffeis⁴**

RESUMO

O objetivo deste artigo é relatar uma experiência profissional de acompanhamento coletivo de mulheres do Programa Ceará Sem Fome- Cartão Alimentação, realizado pelo Serviço PAIF. Os objetivos incluem acompanhar todas as mulheres beneficiárias coletivamente, identificando demandas e necessidades além da transferência de renda, integrando-as à rede de proteção social por meio do Projeto Círculo de Mulheres do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Jardim Bandeirantes, em Maracanaú-CE. A metodologia utilizada envolveu a educação popular, com levantamento e análise das demandas e condições de vida das mulheres, identificação de desigualdades, pobreza, vulnerabilidades e riscos, e planejamento e organização do trabalho social com famílias. A experiência demonstra que o acompanhamento coletivo é uma abordagem metodológica estratégica que permite a materialização do trabalho educativo e em rede, visando promover a convivência e fortalecer vínculos sociais.

¹ Frase da música Sol De Primavera, Compositores: Ronaldo Bastos / Alberto De Castro Guedes.

² Assistente Social, Mestre em Serviço Social, trabalho e questão social pela Universidade Estadual do Ceará. Servidora pública da Prefeitura de Maracanaú- CE. E-mail: elianelimadeaguiar@gmail.com.

³ Assistente Social, Mestre em Políticas Públicas e Sociedade pela Universidade Estadual do Ceará. Servidora pública da Prefeitura de Maracanaú- CE. E-mail:leirianeas@gmail.com.

⁴ Psicóloga, especialista em Saúde Mental Psicopatologias e Atenção Psicossocial. Servidora pública da Prefeitura de Maracanaú- CE. E-mail:jamilehemely@gmail.com.

Palavras-chave: Assistência Social; Trabalho Social com Famílias; Educação Popular.

ABSTRACT

The aim of this article is to report a professional experience of collective monitoring of women from the Ceará Sem Fome-Food Card Program, conducted by the PAIF Service. The objectives include collectively monitoring all beneficiary women, identifying demands and needs beyond income transfer, and integrating them into the social protection network through the Women's Circle Project at the Center for Social Assistance Reference (CRAS) Jardim Bandeirantes, in Maracanaú-CE. The methodology used involved popular education, with the survey and analysis of women's demands and living conditions, identification of inequalities, poverty, vulnerabilities, and risks, and planning and organizing social work with families. The experience demonstrates that collective monitoring is a strategic methodological approach that allows for the materialization of educational and networked work, aiming to promote coexistence and strengthen social bonds.

Keywords: Social Assistance; Social Work with Families; Popular Education.

1 INTRODUÇÃO

A elaboração de um plano de trabalho a partir da construção de projetos se fundamenta na ideia de que, no contexto das políticas públicas, os projetos fortalecem os serviços. Nesse sentido, o Projeto Círculos de Mulheres - acompanhamento coletivo de famílias - foi concebido para fortalecer o Serviço PAIF. Este trabalho social com famílias, de natureza continuada, visa fortalecer sua função protetiva, prevenir rupturas de vínculos, promover acesso a direitos e contribuir para a melhoria da qualidade de vida. Esse trabalho, enquanto conjunto de processos, procedimentos e ações, concretiza a assistência social em sua finalidade de proteger a população que dela necessita.

O Projeto Círculo de Mulheres surge com a proposta de oferecer às mulheres o direito de compreender as raízes das desigualdades, do patriarcado e das exigências impostas pela sociedade, para que exerçam o cuidado e a proteção sem condições objetivas e subjetivas, para tal função. O grupo se configura como um espaço seguro para trocar saberes e experiências, onde as mulheres podem expressar suas dores e alegrias, desconstruir alienações e reconstruir-se com possibilidades reais, de forma coletiva.

Com o objetivo de coletivizar as ações de acompanhamento, foram traçados objetivos específicos, como conhecer e levantar necessidades e demandas para orientar as ações do Serviço PAIF, integrar as famílias na rede de proteção social por meio de outros serviços,

programas, projetos e benefícios socioassistenciais, e promover espaços coletivos de troca de vivências e experiências.

No contexto do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), o processo de trabalho atende às necessidades de proteção social daqueles que demandam assistência social. Ele consiste em uma série de procedimentos embasados em pressupostos ético-políticos, conhecimento teórico-metodológico e técnico-operativo, visando contribuir para a convivência, o reconhecimento de direitos e as possibilidades de intervenção na vida social de um grupo de pessoas unidas por laços consanguíneos, afetivos e/ou de solidariedade.

Mais do que simplesmente conhecer as legislações e normativas, é fundamental compreender os fundamentos das políticas sociais e suas implementações. Compreender implica em uma construção mental que dá sentido a diversos fragmentos de conhecimento, exigindo discernimento, sabedoria e capacidade de explicar por que uma habilidade, abordagem ou corpo de conhecimento específico é adequado em uma situação particular.

A assistência social é uma política pública não-contributiva cujo objetivo é proteger a vida e garantir a segurança social de indivíduos, grupos e famílias. Visa prevenir as vulnerabilidades, riscos⁵ e diversas formas de discriminação, incluindo racismo, machismo, sexismo, desemprego, capacitismo e etarismo. Isso é feito por meio da provisão de seguranças socioassistenciais, como acolhida, sobrevivência, convivência familiar e comunitária, além da promoção da autonomia, por meio de serviços, programas, projetos e benefícios.

Para isso, é essencial entender a estrutura desigual da sociedade brasileira e a conjuntura que envolve a defesa dos direitos humanos e sociais da população empobrecida. É necessário romper com a naturalização, banalização e criminalização da pobreza, além de superar o voluntarismo, a improvisação, os preconceitos, o moralismo, a punição e a perseguição à população empobrecida. Na Assistência Social, é crucial compreender essa estrutura e reconhecer a desigualdade que leva ao empobrecimento, vulnerabilidade e exposição ao risco.

⁵ Não são adjetivos dos nossos usuários, a desigualdade em nossa sociedade produz e reproduz vulnerabilidades e riscos. Carneiro e Veiga (2004) entendem que a pobreza representa a primeira aproximação da maior exposição a riscos, principalmente em contextos em que famílias pobres não contam com uma rede pública de proteção social (acesso a bens e serviços básicos que viabilizem melhores oportunidades para enfrentar as adversidades). A ausência de recursos materiais alimentará outras fragilidades: baixa escolarização, condições precárias de saúde e de nutrição, moradias precárias em locais ambientalmente degradados e condições sanitárias inadequadas (necessidades insatisfeitas).

O artigo está dividido em três partes fundamentais. Primeiro, busca-se apresentar o processo de trabalho na assistência social. Em segundo lugar, procura-se organizar uma proposta metodológica de trabalho social que deve guiar o atendimento e acompanhamento de indivíduos, grupos e famílias. Por fim, apresenta-se a experiência de acompanhamento coletivo de famílias, destacando os desafios e as possibilidades do trabalho socioeducativo e em rede como requisito para a proteção dentro do SUAS.

2 CONTEXTUALIZANDO PROCESSO DE TRABALHO NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

O trabalho pode ser compreendido em duas dimensões distintas: a primeira envolve o planejamento e a definição dos objetivos e métodos necessários para sua realização; a segunda consiste na execução prática do trabalho, envolvendo intervenção e consumo de energia para alcançar os resultados desejados.

O conceito de trabalho está intrinsecamente ligado à estrutura social de uma sociedade, sendo moldado pela sua organização. Em uma sociedade capitalista, a forma como o trabalho é organizado é determinada pelos objetivos e métodos de produção estabelecidos. No contexto da Política de Assistência Social, ele é influenciado pela legislação e pela estrutura da sociedade brasileira, baseada no modelo de produção dominante. No entanto, a forma de realizar o trabalho não é determinada. Nesse espaço, podemos pensar e planejar nossas ações, estabelecendo finalidades, meios de realização e instrumentos, que englobam objetivos e propósitos.

No contexto das políticas sociais públicas, o trabalho não se traduz necessariamente em um produto material, mas sim em uma interação relacional entre o prestador de serviço e o usuário. Esse tipo de trabalho, especialmente nos serviços, influencia diretamente nas relações sociais e na reprodução social. Caracteriza-se por ser especializado, envolvendo a transmissão de atitudes e valores, não visando lucro ou vendas.

No SUAS, o trabalho com famílias desempenha um papel crucial como mediador na implementação das políticas de assistência social. Este trabalho se concretiza por meio de serviços, programas, projetos e benefícios, sendo essencial para a efetivação dessas políticas.

É um trabalho especializado, técnico, portanto, fundamentado teórico-metodologicamente, ético e técnico-operacional, desenvolvido por equipes interdisciplinares no contexto da materialização da política social, junto a família e

seus membros ou em prol dessa (TEIXEIRA, 2017, p. 34).

Segundo Teixeira (2017), os objetivos do trabalho social com a família devem ser a autonomia e o protagonismo, promovendo uma participação social e coletiva. No entanto, é necessário superar a visão liberal da autonomia, que apenas enfatiza a independência individual sem garantir as condições materiais e subjetivas necessárias para isso.

A partir desse ponto, podemos definir o trabalho como um conjunto de ações planejadas e articuladas, com uma intenção específica. Aqui surge uma tensão entre os objetivos da política delineados por legislações e normativas, e os objetivos profissionais, guiados por perspectivas teórico-metodológicas e ético-políticas. Para operacionalizar com essa tensão exige um amplo e profundo conhecimento da relação entre Estado e sociedade civil, da política social e das políticas setoriais, incluindo seus desafios. Requer atualização constante sobre a política da instituição, o papel do Estado e os diversos interesses envolvidos (GUERRA E BRAGA, 2009). Elaborar saberes conjuntos é essencial para orientar o aprimoramento das ações do PAIF, que visa o atendimento e acompanhamento de indivíduos, grupos e famílias, garantindo seguranças como acolhimento, sobrevivência e convivência, enquanto auxilia no processo de tomada de decisões e sua implementação, ajustando rotas conforme necessário, mantendo o foco na finalidade da assistência social como política protetiva.

A intervenção profissional na formulação e implementação do trabalho social do PAIF requer uma abordagem centrada na dimensão humana, considerando-a essencial na operacionalização da política de assistência social. Isso implica reforçar com os profissionais as contradições nas políticas sociais públicas, reconhecendo que as condições ideais não estão disponíveis na sociabilidade capitalista, mas que aquelas necessárias para o desenvolvimento do trabalho devem ser garantidas. A qualidade e eficiência dos serviços oferecidos à sociedade por meio das políticas públicas estão diretamente ligadas ao tratamento dos recursos humanos e, por extensão, da população atendida.

3 UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE TRABALHO COLETIVO COM FAMÍLIAS NO SERVIÇO PAIF

Szymanski (2002) destaca a importância de distinguir entre a concepção idealizada e a realidade vivenciada pelas famílias, questionando a noção de que apenas o modelo ideal é

válido, enquanto os padrões reais de comportamento são frequentemente vistos como desvios.

Álvares e Filho (2008) observam que as expressões da questão social enfrentadas pelas famílias, como vulnerabilidade, desemprego e pobreza, não podem ser abordadas de maneira simplista ou linear. Tais questões exigem intervenções complexas, baseadas em capacitação teórica e metodológica contínua dos profissionais, visando não apenas restaurar, mas também promover autonomia para indivíduos, grupos e famílias.

Gueiros (2010) ressalta a necessidade de analisar as demandas familiares dentro de um contexto mais amplo, reconhecendo que elas são manifestações de questões estruturais, como desigualdade social e organização capitalista.

Mioto (2010) destaca que a construção de metodologias de trabalho com famílias depende da definição de fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos, das finalidades da ação e do conhecimento necessário para alcançar os objetivos propostos, ressaltando que tais metodologias são desenvolvidas ao longo do processo.

Compreendemos que o trabalho no âmbito do PAIF deve promover a autonomia, participação popular e consciência crítica dos/as usuários/as da Assistência Social, buscando democratizar o acesso aos direitos e fortalecer os vínculos familiares e comunitários. Para alcançar esses objetivos, o trabalho social com famílias pode seguir a diretriz de um trabalho coletivo com os/as usuários/as, a articulação com o território e a integração com outras políticas públicas, reconhecendo que as desigualdades sociais exigem uma abordagem interdisciplinar e intersetorial.

Para isso, utilizamos as seis facetas da compreensão, dos autores Wiggins e McTighe (2019), uma proposta educacional no planejamento reverso, adaptada à assistência social. Compreender vai além de simplesmente conhecer ou saber; envolve discernimento, sabedoria e a capacidade de conectar, explicar, defender e interpretar. É ler nas entrelinhas, superar pontos de vista ingênuos e ver as coisas por diferentes perspectivas. Implica reconhecer que ideias complexas podem gerar diferentes pontos de vista legítimos e variados.

Quando compreendemos verdadeiramente, somos capazes de: apresentar explicações justificadas e sistematizadas de fenômenos, fatos e dados; interpretar, tornar o objeto de compreensão pessoal ou acessível mediante histórias, imagens, relatos ou analogias; aplicar, usar efetivamente e adaptar o conhecimento em contextos diversos e reais; empatizar, encontrar valor no que os outros podem considerar diferentes, estranhos ou implausíveis, com base na experiência direta prévia; ter perspectivas, ver e ouvir pontos de vista através de olhos

e ouvidos críticos, mantendo uma visão geral; ter autoconhecimento, mostrar consciência metacognitiva, perceber os próprios estilos, preconceitos e hábitos mentais, refletir sobre o significado da aprendizagem e da experiência.

Essa compreensão foi utilizada para construir e traçar uma rota para o acompanhamento coletivo de famílias no Serviço Paif. A seguir apresentaremos como materializamos isso na realidade concreta.

4 APLICAÇÃO DA METODOLOGIA COM O GRUPO DE ACOMPANHAMENTO COLETIVO DE MULHERES NO SERVIÇO PAIF

Antes de apresentar a materialização do trabalho social, é necessário abordar o planejamento que precede toda ação. Utilizamos o planejamento reverso com as seis facetas da compreensão (explicar, interpretar, aplicar, ter perspectivas, empatizar, ter autoconhecimento), focando nos resultados desejados; determinamos os conceitos-guia da intervenção e, em seguida, planejamos o trabalho.

Para explicar, é essencial entender os conceitos e princípios que explicam o tema: desigualdade, proteção social, trabalho social com famílias, acompanhamento no Serviço PAIF, autonomia e participação.

Na interpretação, buscamos extrair elementos do cotidiano das mulheres para usar como analogias, como temas de filmes, documentários, músicas ou histórias representativas. Por exemplo, ao explorar a música "Triste, Louca ou Má" de Francisco, el Hombre, discutimos os diversos papéis das mulheres na sociedade contemporânea, permitindo que expressassem como percebem seus papéis e refletissem sobre eles.

Para materializar o conceito, na prática, realizamos uma roda de conversa estimulada pela música, onde as participantes expressaram livremente suas percepções sobre o que é ser mulher, através da construção de uma mandala em grupo.

No aspecto da empatia, colocamo-nos no lugar dessas mulheres acompanhadas, reconhecendo suas necessidades humanas e sociais, e evitando julgamentos e discriminações, compreendendo o processo de cada uma.

É fundamental considerar os diferentes pontos de vista e capacidades de representação de uma situação. Devemos questionar se a falta de adesão das famílias ao acompanhamento nos serviços, é uma escolha ou resultado da falta de estímulo para participar.

Reconhecendo nossas limitações, próprias das dinâmicas institucionais, e a influência dos nossos padrões de pensamento em nossa compreensão do mundo, sociedade, a equipe técnica compreende que não sabe tudo e que pode aprender com a troca de saberes entre técnicos/as e usuários/as.

Assim, para decifrar a situação, aplicamos o filtro da compreensão em suas seis facetas, mantendo uma abordagem propositiva, criativa e coletiva, e evitando análises simplistas ou meras descrições dos fatos.

Para implementar uma abordagem delineada no SUAS, mas frequentemente não realizada na prática dos serviços, destacamos o trabalho social coletivo com famílias. Partimos da seguinte premissa: se o trabalho é uma atividade coletiva, por que o trabalho social com famílias no Serviço PAIF tende a concentrar o atendimento e acompanhamento individualizado?

O Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) é um trabalho social voltado para as famílias, com o objetivo principal de fortalecer sua função protetiva. Isso é feito através de medidas para prevenir a ruptura de vínculos familiares, promover o acesso aos direitos fundamentais, melhorar as condições de vida das famílias e desenvolver suas potencialidades e aquisições. Esta última é um indicador importante para avaliar a qualidade do serviço.

Durante o período de junho a dezembro de 2023, foram acompanhadas coletivamente 78 famílias, distribuídas em 3 subgrupos, por meio da realização de um encontro mensal, totalizando 06 encontros. O objetivo principal consistiu em compreender essas famílias para além dos dados estatísticos, explorando seus modos de vida, anseios, desejos e sonhos.

Para alcançar tal propósito, foi aplicada uma entrevista coletiva intitulada “Respeito a Minha, a Sua e a Nossa História”. Este instrumento visava analisar o contexto sociocultural, as condições subjetivas e a esfera dos afetos e dos vínculos. O roteiro, composto por 6 perguntas abertas, abordava os seguintes aspectos: comida preferida, música favorita, atividades de lazer, locais de interesse para lazer individual e em família, e sonhos pessoais.

Os resultados desta entrevista foram sistematizados em um formulário Google, apresentando as seguintes respostas:

QUADRO 1. Quadro Síntese da Entrevista com o Grupo de Mulheres

| Aspecto | Preferências |
|--------------------|---|
| Comida | Arroz, feijão, macarrão, carne, frango, peixe, cuscuz, ovo |
| Música | Gospel/evangélica, sertanejo, forró e brega |
| Atividade de Lazer | Cuidar da casa e dos filhos, dançar, ir para igreja, cozinhar, cuidados pessoais (pintar unha, maquiar, cabelo), assistir televisão |
| Local Individual | Praia, açude, cachoeira, salão de beleza, shopping |
| Local em Família | Praia, igreja, shopping, restaurante, visitar familiares, viajar |
| Sonho | Casa própria/reforma, estudar/ler e escrever, viajar, saúde, filhos bem-sucedidos, independência financeira |

Fonte: Sistematização Própria, CRAS Jardim Bandeirantes, 2023.

A análise da sistematização revela que a população possui necessidades além da mera sobrevivência material; há também uma necessidade de socialização. Ficou evidente nas falas que os espaços coletivos, fora da unidade familiar, são restritos, embora o desejo por eles exista. No entanto, muitas vezes, isso não é possível.

A equipe do PAIF elaborou um plano de trabalho para seis meses com base nessa sistematização, buscando atender ou incluir as demandas levantadas nas discussões, além de articular momentos de atividades externas conforme expresso pelo grupo. Além disso, foi realizado um perfil de inserção das famílias em outros benefícios e programas, identificando a vinculação delas aos benefícios socioassistenciais ou de transferência de renda.

Este levantamento proporcionou um entendimento mais aprofundado das famílias acompanhadas, auxiliando no planejamento e organização dos encontros subsequentes. Esse também possibilitou à equipe a divisão das famílias em três grupos, conforme a distribuição apresentada no Quadro 2.

QUADRO 2. Distribuição das Famílias por Grupos⁶

| Grupo | Descrição | Quantidade |
|---------------------|--|------------|
| Mulheres Guerreiras | Famílias beneficiadas com Programa Bolsa Família - BPF, Cartão Mais Infância Ceará (CMIC ⁷), Cartão Ceará Sem Fome | 25 |
| Raio de Sol | Formado por famílias beneficiadas com PBF, e Cartão Ceará Sem Fome | 25 |

⁶ Os nomes dos grupos foram escolhidos pelas participantes

⁷ Programa de transferência de renda que contempla famílias em situação de vulnerabilidade, beneficiárias do Programa Bolsa Família, com renda per capita de até R\$ de 89,00.

| | | |
|--------------|--|----|
| Companheiras | Formado por famílias beneficiadas com PBF, e Cartão Ceará Sem Fome | 26 |
|--------------|--|----|

Fonte: Sistematização Própria, CRAS Jardim Bandeirantes, 2023.

Destacam-se como principais situações de desigualdade no grupo a condição de classe empobrecida, gênero (majoritariamente mulheres), raça-etnia (predominantemente mulheres negras (pardas e pretas) e outros marcadores como ciclo de vida, composição familiar (com crianças, adolescentes, idosos e pessoas com deficiência) e oferta insuficiente de serviços públicos, especialmente na área de infraestrutura e lazer no território.

O planejamento e organização do trabalho social com famílias, a partir da leitura dessa realidade, foram estruturados em seis encontros mensais, conforme descrito abaixo.

QUADRO 3. Distribuição das temáticas mensais

| Encontros | Tema | Período |
|-----------|--|----------|
| 1 | Palestra: Programa Cartão Alimentação (definição, critérios, condicionalidades, entrega dos cartões e orientações sobre funcionamento) | Junho |
| 2 | Respeito a Minha, a Sua e Nossa História: mapeamento do grupo | Agosto |
| 3 | Dialogar sobre a estrutura desigual das classes sociais; refletir sobre os benefícios sociais como direitos. | Setembro |
| 4 | O que é ser mulher na sociedade em que vivemos | Outubro |
| 5 | SUAS no combate ao Racismo: Roda de conversa sobre a história da boneca abayomi e sua confecção pelas mulheres. | Novembro |
| 6 | Conviver é fundamental, é impossível viver sozinha! | Dezembro |

Fonte: Sistematização Própria, CRAS Jardim Bandeirantes, 2023.

A jornada de encontros com as mulheres proporcionou uma reflexão sobre as complexidades das desigualdades. Por meio de rodas de conversa e metodologias utilizadas, foi possível identificar a concentração de renda e compreender o legítimo recebimento das transferências de renda, indo além do discurso de favor ou ajuda comuns em determinados discursos institucionais. Ao refletir sobre os papéis das mulheres em uma sociedade patriarcal e explorar suas histórias, inclusive a da boneca abayomi, foi possível conectar-se com a ancestralidade de outras que vieram antes de nós.

Esse percurso permitiu que as mulheres acessassem conhecimentos que não possuíam e construíssem novos saberes. A equipe do PAIF criou um círculo de intencionalidade que viabilizou essa experiência profissional. A articulação entre teoria e prática, a práxis, foi

fundamental.

Acompanhar famílias no SUAS significa dialogar com as determinações universais, contextualizando-as com as singularidades do cotidiano. Envolve observar a realidade, identificar possibilidades e entender as contradições, apostando nelas para alterar situações de vulnerabilidade e risco. É crucial reconhecer as limitações existentes na sociedade atual, embora a assistência social não possa modificar a condição de classe, gênero, etnia e outras formas de desigualdade, ela pode proteger as pessoas dessas situações por meio do acesso a serviços, programas, projetos e benefícios.

O trabalho social com famílias enfrenta desafios diários devido a limitações institucionais, como a falta de recursos materiais e humanos necessários para suas atividades. Isso inclui a escassez de material pedagógico e de alimentação adequada, crucial em atividades coletivas.

Durante o sexto encontro, as famílias expressaram o desejo de melhorias na infraestrutura do equipamento, como climatização do auditório, disponibilidade de um bebedouro e oferta de lanches variados. Elas também destacaram a necessidade de atividades culturais e de lazer fora das dependências do CRAS, com a praia sendo um dos destinos preferidos.

Além disso, as famílias solicitaram apoio na articulação institucional para acessar outras políticas públicas, especialmente aquelas relacionadas à geração de emprego e renda, destacando a importância da coletivização das demandas e da integração da Política de Assistência Social com outras políticas públicas.

5 CONCLUSÃO

A realidade atual apresenta novas demandas que nos desafiam a repensar como acompanhamos as famílias nos serviços socioassistenciais. Precisamos ir além da abordagem individualizada, que tende a se concentrar no caso a caso. É necessário construir estratégias que permitam romper com as situações de vulnerabilidade e risco, pois superar a condição de pobreza não é a finalidade da política social.

Não há um modelo predefinido, mas uma direção a seguir. Se buscamos desenvolver um trabalho social com base na compreensão, comunicação e convivência, não devemos limitar nossos usuários a atividades passivas e controladoras, nem moralizar a desigualdade. Devemos

incentivá-los a aspirar por mais, desafiá-los a analisar, compreender e agir sobre a realidade, percebendo-se como parte de uma coletividade, humanidade.

É essencial explorar outras formas de realizar o trabalho social nos serviços, que não se restrinjam a simplesmente reproduzir as diretrizes institucionais e manuais sem reflexão ou proposta. O novo só surgirá quando criarmos possibilidades até então não exploradas, adotando como ponto de partida a realidade objetiva em que estão inseridas as famílias que necessitam de proteção social.

Por fim, a experiência relatada demonstra a riqueza e a necessidade de fortalecer ainda mais o trabalho coletivo com famílias no âmbito do PAIF, fortalecendo a articulação entre serviço e benefício socioassistencial, sendo necessário para tanto, que a Política de Assistência Social invista na ampliação da equipe técnica, na execução de um plano de educação permanente com temáticas voltadas para subsidiar o referido trabalho e a oferta de condições físicas e materiais para o desenvolvimento do trabalho com qualidade.

REFERÊNCIAS

ÁLVARES. L.C; FILHO, Mário José. O Serviço Social e o trabalho com famílias. Serviço Social & Realidade, Franca, v.17, n. 2, p.9-26, 2008.

CARNEIRO, C. B. L.; VEIGA, L. O conceito de inclusão, dimensões e indicadores. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Coordenação da Política Social, jun. 2004. (Pensar BH – Política Social, 2.)

CARVALHO, M.C.B. O lugar da família na Política Social. In: A família contemporânea em debate. São Paulo: Cortez, 2000

GUEIROS, Dalva Azevedo. Família e trabalho social: intervenções no âmbito do Serviço Social. In: Revista Katalysis, Florianópolis, n. 1, p. 126 –132./acesso 03 jun.2012.

GUEIROS, Dalva Azevedo. Família e trabalho social: intervenções no âmbito do Serviço Social, Revista Katálysis, Florianópolis, v. 13 n. 1 p. 126- 132, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v13n1/15.pdf>

PEREIRA. P. A. P. Necessidades humanas: subsídios à crítica dos mínimos sociais. São Paulo: Cortez, 2000.

MIOTO, Regina Célia Tamasso. Trabalho com Famílias: um desafio para os Assistentes Sociais. Revista Virtual Textos & Contextos, no 3, dez. 2004. Família, trabalho com famílias e Serviço Social. Serviço Social em Revista, Londrina, v. 12, no2, p. 163-176, 2010.

TEIXEIRA, Maria Solange. Trabalho social com famílias: fundamentos históricos, teóricos-metodológicos e técnico-operativos. Teresina:EDUFPI, 2017.

SZYMANSKI, H. Viver em família como experiência de cuidado mútuo: desafios de um mundo em mudança. Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo, ano 21, n. 71, p. 9-25, set.2002.

WIGGINS, Grant; MCTIGHE, Jay. Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio da prática do planejamento reverso. Tradução de Sandra Maria Mallmann da Rosa. Porto Alegre: Penso Editora, 2019.